

A diplomacia global de saúde chinesa: Histórico e evolução em tempos de pandemia

Emerson Maciel Junqueira

A transmissão do vírus Covid-19 no final de 2019 na província chinesa de Wuhan espalhou-se para o resto do mundo no início de 2020. O governo chinês foi criticado internacionalmente, sendo o principal deles o presidente Donald Trump que chamou o coronavírus de “vírus chinês” e acusou Pequim de ser responsável pela pandemia. Já os *think tanks*, como o Center for International and Strategic Studies, afirmam que a ajuda externa chinesa no setor de saúde, chamada de diplomacia das máscaras, visa melhorar a imagem internacional da China atingida pela pandemia. Ajuda externa é uma forma de os governos engajarem com outros visando atingir objetivos estratégicos, pode assumir a forma de ajuda econômica ou de saúde. As narrativas de filantropia e ajuda humanitária visam engajar diferentes públicos, desde a população de destino à opinião internacional. Também faz parte da agenda governamental demonstrar apoio e congruência com as normas e ideologias internacionais vigentes, mantendo um discurso de filantropia, enquanto encobre motivações econômicas e políticas. Assim a ajuda externa é considerada uma ferramenta de soft power, pois possui em seu cerne a identidade nacional e cultural do doador, constituindo um elemento de atração para os receptores desta prática. A ajuda externa chinesa é guiada pelos “Oito Princípios de Cooperação Técnica e Econômica” que segue, dentre outros, o princípio de não-intervenção e ganhos mútuos. No campo da saúde, também chamado de diplomacia global de saúde, a atuação chinesa remete ao envio de equipes médicas para a Argélia em 1963. Ainda que durante o século XX o governo chinês tenha fornecido ajuda em saúde por vias bilaterais, foi a epidemia de SARS, entre 2002-2004, que engendrou transformações na diplomacia global de saúde da China. A área de saúde foi entendida como um fator, e uma ferramenta, política doméstica e internacionalmente relevante, também houve o reconhecimento do papel exercido pela Organização Mundial da Saúde, motivando a candidatura de Margaret Chan como diretora da organização, com o apoio de Pequim. Nos outros episódios de crises internacionais de saúde, como o ebola em 2014, o governo chinês aplicou o conhecimento adquirido com o SARS, atuando como um importante ator nessas crises. Diante da pandemia do Covid-19 o governo chinês vem atuando em vias bilaterais e multilaterais para combater o vírus, estendendo as áreas de cooperação e o conteúdo da ajuda fornecida. O objetivo deste artigo é analisar o histórico e as mudanças na atuação da China na diplomacia global de saúde, visando demonstrar que diante de crises internacionais de saúde a China transforma e sofisticava seus instrumentos de política externa em saúde.



4º SEMINÁRIO

PESQUISAR CHINA CONTEMPORÂNEA

17 e 18 de Setembro de 2020

UNICAMP

Palavras-Chave: Ajuda externa; China; Diplomacia global da saúde.